

RUY FABIANO

Ponto de Vista

Sarney e as denúncias

O ex-presidente e senador José Sarney esclarece: não desistiu de sua candidatura à Presidência da República pelo simples fato de que não chegou a admiti-la ou a cogitá-la em momento algum. Seu nome aparece em pesquisas — e aparece bem — à sua revelia e, segundo crê, essa é a fonte dos atuais contratemplos que tem enfrentado.

As denúncias de corrupção que lhe têm sido feitas pelo *Jornal do Brasil* — e que quase o incluíram na agenda da CPI do Orçamento —, não têm, segundo ele, o poder de interferir em seu futuro político ou, muito menos, no de sua filha Roseana Sarney, que continua candidata bem cotada ao governo do Maranhão.

Essas denúncias, segundo Sarney, são absolutamente inconsistentes e infundadas e seriam movidas apenas pelo ódio pessoal que lhe devota o dono do jornal, Nascimento Brito. Os sucessivos esclarecimentos que lhe tem enviado ou não são publicados ou o são apenas parcialmente, tirando-lhe a eficácia e a contundência. O jornal carioca o estaria retaliando por ter negado, quando presidente, um pedido de refinanciamento de suas dívidas com o Banco do Brasil em bases que julgou altamente nocivas ao interesse público.

O jornal, no entanto, acusa Sarney de ter autorizado, em benefício próprio, na mesma ocasião, o mesmo procedimento que negou a JB: isto é, teria deferido a amortização de dívida de empresa jornalística maranhense com o mesmo Banco do Brasil através de recebimento de publicidade. A empresa beneficiada teria sido a Mirante Comunicação, de propriedade da família Sarney.

Sarney diz que a acusação é falsa. A autorização teria sido dada à sua revelia e, ao chegar a seu conhecimento, teria sido

devidamente sustada. Não houve, pois, o tal refinanciamento — e exatamente por interferência sua. No rastro dessas denúncias, instalam-se interesses político-eleitorais, que dão ressonância àquelas informações. A revista *Veja*, por exemplo, teria, segundo ele, publicado documento falso, deliberadamente forjado, em timbre da Construtora Servaz, dando conta de que Sarney constaria na relação de beneficiários de serviços gratuitos daquela empreiteira, em troca de favores políticos.

A Fundação da Memória Republicana, em São Luís, alvo de críticas e ataques e beneficiária de subvenções do Orçamento, teria também sido apresentada de maneira distorcida. Trata-se, segundo ele, de um bem público, ao qual doou parte substancial de sua biblioteca particular e todos os documentos de seu governo. E a instituição, de natureza cultural, não cuidará apenas de registros sobre seu governo. Abrigará tudo o que se referir à República e tiver alguma relevância. Não há, pois, qualquer interesse patrimonial ou pecuniário de sua família nessa iniciativa. Sarney não tem dúvida: se não tivesse aparecido bem nas pesquisas, onde está em segundo lugar e é, junto com o ministro Antonio Britto, o único nome em ascensão junto ao eleitorado, nada disso teria acontecido. É possível.

Intriga — Sarney nega também fundamento a versões que buscam incompatibilizá-lo com o ministro Antônio Britto. Diz que jamais criticou sua candidatura ao que quer que seja, até porque, ao que saiba, não chegou sequer a ser admitida pelo próprio. E ainda: se Britto vier a ser o candidato do PMDB à Presidência da República, não hesitará em apoiá-lo. Sarney, afinal, continua sendo do PMDB.